

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**JOYCE APARECIDA DA SILVA**

**OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO ENSINO SUPERIOR:  
CONCEPÇÕES DOS DISCENTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE PICOS.**

**PICOS – PI  
2013**

**JOYCE APARECIDA DA SILVA**

**OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO ENSINO SUPERIOR:  
CONCEPÇÕES DOS DISCENTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE PICOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á Universidade Federal do Piauí – UFPI como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

**Orientador (a):** Prof. Me. Nilda Masciel  
Neiva Gonçalves

Eu, **Joice Aparecida da Silva Sá**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 13 de novembro de 2013.

  
Assinatura

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S111p** Sá, Joice Aparecida da Silva.  
Os Procedimentos avaliativos do ensino superior:  
concepções dos discentes dos cursos de ciências  
biológicas no município de Picos / Joice Aparecida da  
Silva Sá. – 2013.  
CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (45p.)

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas) –  
Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013  
Orientador(A): Profa. Mcc. Nilda Masciel Neiva  
Gonçalves

1. Avaliação. 2. Cursos de Biologia. 3. Ensino-  
Aprendizagem. I. Título.

**CDD 570.7**

JOYCE APARECIDA DA SILVA

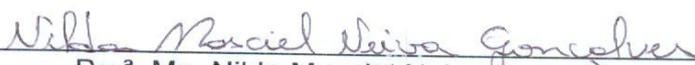
**OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO ENSINO SUPERIOR:  
CONCEPÇÕES DOS DISCENTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE PICOS.**

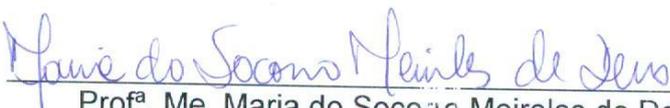
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado á Universidade Federal do  
Piauí – UFPI como parte dos requisitos  
necessários para obtenção do título de  
Licenciado em Ciências Biológicas.

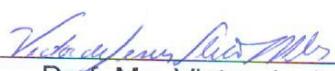
**Orientador (a):** Profa. Nilda Masciel  
Neiva Gonçalves

Aprovado em: 16 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA

  
Pro<sup>a</sup>. Me. Nilda Masciel Neiva Gonçalves  
Orientadora  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

  
Prof<sup>a</sup>. Me. Maria do Socorro Meireles de Deus  
Examinador  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

  
Prof. Me. Victor de Jesus Silva Meireles  
Examinador  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

À Deus, pela força que sempre me proporcionou em todos os momentos de minha vida. Ao meu esposo Anderson pelo amor, respeito, carinho e compreensão. Aos meus pais, Edivaldo e Josefa, pelo apoio prestado, pelo aprendizado da humildade e pelo exemplo de amor e de fé. A minha orientadora Nilda Masciel Nogueira pela paciência e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço ao meu esposo, Anderson, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades,.Agradeço de forma grata e grandiosa a meus pais, Edivaldo e Josefa, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

Agradeço também às minhas irmãs Jaiane, Jane, Jaila (in memória), Eva e ao meu irmão Adão pelo apoio e incentivo constantes.

A todos vocês, especialmente a Prof.<sup>a</sup> Nilda Masciel Neiva Gonçalves pelo apoio e dedicação na conclusão deste trabalho.

**MUITO OBRIGADA!!!**

“A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda”.

(Paulo Freire)

## RESUMO

A avaliação é uma tarefa inerente ao trabalho pedagógico, abrange não só as questões relativas ao aprendizado do educando, mas possibilita aos professores repensar sua prática docente. Portanto o trabalho intitulado: Os procedimentos avaliativos no ensino superior: concepções dos discentes dos cursos de ciências biológicas, teve como objetivo conhecer os procedimentos avaliativos no Ensino Superior nos cursos de Ciências Biológicas no município de Picos - Piauí, visto que a avaliação faz parte de todo processo sistematizado de ensino, também se buscou diagnosticar os tipos de avaliação utilizados pelos docentes, identificar a preferência dos alunos em relação os tipos de avaliação, verificar quais instrumentos avaliativos proporcionam maior índice de notas aprovativas e reprovativas segundo os alunos. O referencial teórico que deu suporte a pesquisa constituiu-se de obras de teóricos da educação como: Brito(2007), Cervo(2007), Demo(1996), Freire(1996), Haydt(2004), Hoffmann(2005), Gil(2012), dentre outros. A pesquisa caracteriza-se por ser do tipo descritiva e pela aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas á discentes do ensino superior( Universidade Estadual do Piauí e Universidade Federal do Piauí) localizadas no município de Picos, para coleta de dados. O texto inclui a descrição do processo avaliativo tal como a postura dos docentes do curso de Ciências Biológicas segundo os participantes da pesquisa. Com a pesquisa foi constatado que os professores do curso de ciências biológicas utilizam diversos procedimentos para avaliação da aprendizagem, tais como, aplicação de provas, resenhas, seminários, relatórios e observação direta. Que aplicam provas com questões abertas e fechadas e que as mesmas ainda são consideradas pelos discentes como instrumentos que comprovam a aprendizagem e preferência dos alunos no processo avaliativo, mesmo sendo responsáveis por maior número de notas reprovativas.

**Palavras-chaves:** Avaliação. Cursos de Biologia. Ensino-Aprendizagem.

## ABSTRACT

Evaluation is an inherent task to pedagogical work , not only covers issues relating to the student learning but enables teachers to rethink their teaching practice . So the work entitled : The evaluation procedures in higher education : students ' conceptions of biological science courses , aimed to understand the evaluation procedures in higher education courses in Biological Sciences in the city of Picos - Piauí , since the evaluation is part of systematized whole process of teaching, also sought to diagnose the type of assessment used by teachers to identify students ' preference regarding types of assessment, determine which evaluative instruments provide highest rate of aprovativas reprovativas notes and according to the students . The theoretical framework that supported the research consisted of works of educational theorists as: Brito (2007 ) , Hart (2007 ) , Demo (1996 ) , Freire (1996 ) , Haydt (2004 ) , Hoffmann (2005 ) , Gil (2012 ) , among others . The research is characterized by being a descriptive and by a questionnaire with open and closed questions will students in higher education ( State University of Piauí and the Federal University of Piauí ) located in the city of Picos , for data collection . The text includes a description of the evaluation process as the attitude of teachers from Life Sciences according to the research participants. Through research it was found that the professors of biological sciences use different procedures for assessment of learning , such as implementation of evidence reviews , seminars , reports and direct observation . Applying evidence with open and closed questions and that they are still considered by students as instruments evidencing learning and preference of students in the evaluation process , even accounting for the largest number of reprovativas notes .

Keywords : Evaluation . Biology courses . Teaching and Learning .

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> Por que o professor deve avaliar a aprendizagem?.....	28
<b>Gráfico 02:</b> Em que momento(s) deve ocorrer a avaliação da aprendizagem?.....	29
<b>Gráfico 03:</b> Como vê o procedimento avaliativo adotado pela maioria de seus professores?.....	30
<b>Gráfico 04:</b> Caso haja aplicação de provas, a sua maioria possui questões do tipo.....	31
<b>Gráfico 05:</b> Frequência de avaliação da aprendizagem dos alunos.....	32
<b>Gráfico 06:</b> Preferência dos alunos quanto a instrumentos avaliativos.....	32
<b>Gráfico 07:</b> Como você caracteriza o processo avaliativo a qual está submetido?.....	33
<b>Gráfico 08:</b> Como a maioria dos professores costuma comportar-se em sala de aula?.....	34
<b>Gráfico 09:</b> O que a maioria de seus professores levam em consideração no momento da avaliação?.....	35
<b>Gráfico 10:</b> Quando seus professores aplicam questões abertas o que levam em consideração?.....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 A VALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>14</b>
2.1 POCESSO HISTORICO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	14
2.2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO.....	15
2.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO.....	16
2.4A IMPORTÂNCIA DO ATO DE AVALIAR.....	18
2.5 FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO.....	19
<b>3 AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA.....</b>	<b>21</b>
<b>4 AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>23</b>
<b>5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....</b>	<b>25</b>
5.1 ÁREA DE ESTUDO.....	25
5.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	25
5.3 LEVANTAMENTO DE DADOS E ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIO	26
5.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
<b>6CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação é parte indispensável do processo de ensino aprendizagem. Tal fato tem levado vários estudiosos da educação a realizar inúmeras pesquisas em prol dos benefícios de sua aplicabilidade no processo de ensino tal como dos seus malefícios quando vinculada as teorias tradicionalistas da educação.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a postura e procedimentos avaliativos adotados pelos professores dos cursos de Ciências Biológicas localizados no município de Picos-PI, com o intuito de verificar e compreender o real significado da “avaliação”. Partindo desse pressuposto, objetivamos especificamente, conhecer os tipos de avaliação utilizados pelos docentes do curso de Ciências Biológicas; identificar a preferência dos alunos em relação os tipos de avaliação; verificar quais instrumentos avaliativos proporciona maior índice de notas aprovativas e reprovativas, segundo os alunos.

A reflexão sobre a ação avaliativa deve ser cotidiana para a ausência de indicativos de injustiças quanto ao aprendizado efetivo dos alunos. A dedicação ao processo avaliativo diminui as desigualdades geradas por fatores externos e internos nas instituições de ensino bem como viabiliza o trabalho docente na construção de novos planos de ensino mais eficazes e eficientes.

Há alguns professores que usam a avaliação como instrumento de punição dos alunos, para demonstrarem a sua autoridade sobre os mesmos, esses professores avaliam o aluno apenas quanto aos conteúdos das disciplinas, não levando em conta outras formas de avaliação, como por exemplo, a sua participação durante as aulas, o seu desempenho nas atividades de laboratório ou nos trabalhos em grupos.

No âmbito educacional há uma constante preocupação com a avaliação da aprendizagem do educando e isso se torna mais complexo, no que diz respeito à aprovação ou reprovação dos mesmos. Assim sendo, a pesquisa surge pela inquietação quanto à eficácia de algumas técnicas avaliativas adotadas pelos discentes.

Demo(1996, p.186), defende que:

Avaliamos o êxito de qualquer ensino não pela capacidade de reprodução que o aluno tem do que lhe foi apresentado como informação ou caso exemplar, mas pela sua capacidade de construir soluções próprias a novos problemas, ainda que para isso ele recorra àquilo que lhe foi colocado como caso exemplar, ou seja, que ele lance mão das soluções canônicas que lhe foram apresentadas.

A avaliação é essencial á educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação, colocando-a a serviço de uma educação como mecanismo de transformação social e não apenas no que se refere à aprovação ou reprovação por meio de notas.

Hoffmann (2005, p.55), afirma que “a avaliação é a reflexão, transformada em ação”. Ação, essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento.

Desse modo, é preciso ter claro que avaliar não se resume á combinação do conceito formal e estatístico, não é simplesmente, atribuir notas para determinar a aprovação ou reprovação do aluno em uma disciplina. As avaliações devem representar aqueles instrumentos necessários para a verificação do aprendizado efetivamente alcançado pelo aluno fornecendo uma ajuda ao trabalho docente, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem e em sua metodologia.

Assim nos capítulos que seguem temos um breve histórico, concepções, objetivos, importância, funções da avaliação, também os tipos de avaliação, e a mesma no Ensino Superior.

A presente pesquisa servirá de fonte informativa da ação docente no processo avaliativo nas Instituições de Ensino Superior (IES) no município de Picos, especificadamente nos cursos de Ciências Biológicas, para uma compreensão da necessidade de novas práticas que contemplem a avaliação formativa, somativa e diagnóstica, e reflexões sobre o processo avaliativo, já que avaliar é uma atividade constante na educação, que precisa de critérios e objetivos, com momentos de reflexão sobre a prática pedagógica que deve estar a serviço de quem orienta e de quem aprende.

## 2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

### 2.1 PROCESSO HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO

O conceito de avaliação é formulado a partir das determinações da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto avaliado.

As primeiras idéias sobre avaliação da aprendizagem estavam ligadas à idéia de medir os conhecimentos adquiridos. O uso da avaliação como medida vem de longa data. Kuo (apud Ebel e Damrin (1960)), relata sobre a presença de exames, já em 2.205 a.C. Nessa época, o Grande “Shun”, imperador chinês, examinava seus oficiais a cada três anos, com a finalidade de promovê-los ou demitir, desse modo, o regime competitivo nos exames na China antiga tinha, como propósito principal, prover o Estado com homens capacitados.

A avaliação tem sido estudada desde o início do século XX, porém, segundo Cara apud Goldberg e Souza (1982), desde 1897 existem registros dos relatos de Rice, sobre uma pesquisa avaliativa utilizada para estabelecer a relação entre o tempo de treinamento e o rendimento em ortografia, constatando que uma grande ênfase em exercícios nos levava necessariamente a um melhor rendimento.

Nas duas primeiras décadas do século XX, Depresbiteris(1989), caracterizou a avaliação educacional à aplicação de testes, o que imprimiria um caráter instrumental ao processo avaliativo.

Nessa época, as pesquisas avaliativas estavam voltadas particularmente para a mensuração de mudanças do comportamento humano. Caro apud Goldberg e Souza (1982) aponta varias destas pesquisas realizadas nos anos 20 para medir efeitos de programas de diversas áreas sobre o comportamento das pessoas, no qual, eram realizados experimentos relativos a influencia de programas universitários sobre a personalidade e atitudes dos alunos. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem tem seus princípios e características voltadas para o campo da Psicologia.

A partir do início do século XX, observa-se pelo menos quatro períodos que caracterizam o processo avaliativo, são: mensuração, descritiva, julgamento e negociação.

- Mensuração – não distinguia avaliação e medida, nessa fase, era preocupação dos estudiosos determinarem se os métodos de ensino e o material instrucional utilizados para o desenvolvimento dos alunos eram realmente eficientes. O papel do avaliador era, então, acima de tudo técnico, e neste sentido, testes e exames eram indispensáveis na classificação de alunos, com a qualidade de se verificar o seu rendimento escolar.

- Descritiva – Já que o período anterior, segundo os estudiosos, só oferecia informações sobre o aluno. Essa nova geração surgiu para se entender melhor o objetivo da avaliação. Foi nessa fase que surgiu o termo “avaliação educacional” no qual, o avaliador estava muito mais concentrado em descrever padrões e critérios, em função do que seria sucesso ou dificuldade com relação aos objetivos estabelecidos aos alunos envolvidos nos programas escolares.

- Julgamento - nesta fase o julgamento passou a ser elemento fundamental do processo avaliativo, pois não só importava medir e descrever, era preciso também julgar sobre o conjunto de todas as dimensões do objeto, inclusive sobre os próprios objetivos.

- Negociação – neste período a avaliação é um processo interativo, onde se fundamenta principalmente em um paradigma construtivista, no qual, substitui o modelo científico, que tem caracterizado, de um modo geral, as avaliações mais importantes neste século.

Neste contexto Souza (1982), ressalta que a finalidade da avaliação, é fornecer, sobre o processo pedagógico, informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redirecionamento que se fizerem necessários em face do projeto educativo, definido coletivamente, e comprometido com a garantia da aprendizagem do aluno.

## 2.2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO

A avaliação é parte importante do processo de ensino aprendizagem, visto que, passa por todas as etapas educacionais, desde o planejamento das

ações até a execução das mesmas. É uma ferramenta necessária ao ser humano na construção dos resultados que planejou alcançar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1997, p.81):

A avaliação não se restringe no julgamento sobre o sucesso ou fracasso do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento constituído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa da aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade em função da intervenção pedagógica.

A concepção de avaliação dos PCN's vai contra a visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos para ser compreendido como parte integrante e intrínseca ao processo educacional.

O termo avaliar traz muitas controvérsias, para muitos, avaliar é apenas verificar o número de acertos e erros numa tarefa. Para outros, uma análise das dificuldades, um instrumento de investigação.

De acordo com Haydt (2004, p.10):

Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores. Assim sendo, avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos.

Nesse contexto, vê-se que a avaliação tem um papel altamente significativo na educação, que avaliar não é apenas testar, medir, mas sim um processo interpretativo, pois é um julgamento com base em critérios.

### 2.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Na visão de Miras e Solé (1996, p.33), os objetivos da avaliação são traçados através de duas possibilidades: “emissão de um juízo sobre uma pessoa, em função de distintos critérios e obtenção de informações para se tomar alguma decisão”.

Levando em consideração as diversas definições de avaliação, Santánnia (1995, p.44), explicita:

A avaliação escolar é o termômetro que permite avaliar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é alma do processo educacional. (...) o que queremos é sugerir meios e modos de tornar a avaliação mais justa, mais digna e humana.

Nesse contexto, há necessidade de referenciais que sejam claras no processo avaliativo, não podendo se limitar à verificação da aprendizagem de conteúdos ou atividades, usando-se tão somente os instrumentos de provas e notas, embora façam parte desse processo. Por isso, a avaliação deve contemplar uma concepção mais ampla, uma vez que envolve a formação de juízos e apreciação de aspectos qualitativos. Essa deve ser compreendida como uma ação reflexiva do processo da aprendizagem, pois é indispensável para o desenvolvimento social, afetivos e cognitivos.

Para Haydt (2004), a avaliação tem como propósito diagnosticar dificuldades para poder relacionar técnicas mais adequadas de ensino e planejar atividades que os ajudem a ascender os níveis mais complexos de aprendizagem.

Nesse sentido, é necessário que o professor saiba avaliar o nível de aprendizagem do aluno em todas as etapas de seu desenvolvimento. É imprescindível que o docente defina aonde se quer chegar, para que assim consiga traçar metas e procedimentos, havendo uma relação entre professor e aluno, pois é através da avaliação que o aluno vai conseguir detectar seus avanços e dificuldades e o professor irá auxiliá-lo na superação dos mesmos, saber olhar para os erros e investigar seus significados, observá-los segundo diferentes pontos de vista, e desse modo, possibilitar uma postura mais crítica sobre o que sabe e o que falta aprender. As análises dos erros é uma das formas mais legítimas de uma avaliação elaborada com carinho.

Segundo Hoffmann (2002), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de

aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos, libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Caracterizar a culpa de modelo sobre uma ou outra corrente de ação avaliativa é minimizar a questão a um nível que pode individualizar sem considerar as relações existentes com o meio de formação escolar e social. Portanto Hoffmann (1998), caracteriza a avaliação como uma ação medidora que promove o diálogo a relação no trabalho pedagógico. Ela é um processo interativo, dialógico, existente enquanto relação, enquanto confluência de idéias e vivências.

Pode-se dizer que a avaliação é ainda um auxílio para classificar os objetivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo; um sistema de controle da qualidade, pelo qual pode ser determinada etapa por etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo que mudança devem ser feitas para garantir sua efetividade.

## 2.4 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE AVALIAR

Avaliação é parte importante de todo o processo de ensino aprendizagem. É o instrumento utilizado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação educacional. Entretanto alguns professores fazem da avaliação um instrumento de aprovação ou reprovação tendo como finalidade a punição dos alunos, nesse sentido, a nota, torna-se um fim em si mesmo, ficando distanciada e sem relação com as situações de aprendizagem. É claro que não se pode ver a prova como uma coisa ruim, é necessário que o docente saiba das limitações e promova outros instrumentos que se encaixam nas possibilidades de uma avaliação formativa. Para Perrenoud (1999, p.151): “Toda avaliação formativa baseia-se na aposta bastante otimista de que o aluno quer aprender e deseja de ajuda para isso, isto é, que está pronto para revelar suas dúvidas, suas lacunas, suas dificuldades de compreensão da tarefa”.

É claro que isso só vai acontecer se a avaliação for conduzida com caráter reflexivo e, na medida em que sirva para identificar as dificuldades

apresentadas pelos alunos, servirá também para auxiliar o professor nas possíveis modificações dos métodos de ensino, para que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação é considerada como sendo um dos resultados do processo de ensino-aprendizagem, a qual é vista como uma questão social e pedagógica, contemplando sempre as concepções filosóficas de homem, de educação e de sociedade, o que implica em uma reflexão crítica e contínua da prática pedagógica da escola e sua função social.

A Lei de Diretrizes e Bases Nacional (BRASIL,1996) exige dos sistemas de ensino, sejam públicos ou particulares, que efetivem um processo avaliativo contínuo e qualitativo, mediador, em escolas e universidades. Pois o que presenciemos, era uma falta de acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos e ausência de observação do processo no sentido de prevenir as dificuldades surgidas, observando-as, refletindo sobre a natureza de suas manifestações. A LDB vem tornar obrigatória o que deveria ter sido buscado como meta, já há tempos, tão somente pela sensibilidade dos envolvidos no processo escolar como um todo ou pelas exigências e pressões naturais a esse processo ou modelo escolar.

Segundo Hoffmann (2002, p. 22): “A prática avaliativa não irá mudar em nossas escolas em decorrência de leis, resoluções, decretos ou regimentos escolares, mas à partir do compromisso dos educadores com a realidade social que enfrentamos”.

## 2.5 FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

Segundo Haydt(2008), a avaliação apresenta três funções: diagnóstica, formativa e somativa. Avaliação diagnóstica – realiza-se no início do curso e permite detectar os atributos que os alunos já possuem, contribuindo para a estruturação do processo de ensino-aprendizagem a partir do conhecimento já adquirido pelos mesmos. “É o que proporciona informações para verificar a capacidade do aluno antes de iniciar um processo de ensino-aprendizagem”(MIRAS E SOLÉ, 1996, p. 381).

Portanto a avaliação diagnóstica pretende investigar a posição do aluno face á novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens

anteriores que servem de base àqueles, no sentido de observar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

Para Luckesi (2006, p.81):

A avaliação diagnóstica deverá ser assumida como um instrumento de compressão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem.

Já a Avaliação Formativa - Representa o principal meio através do qual o estudante passa a conhecer seus erros e acertos, servindo como estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos, esta avaliação ocorre ao longo do ano letivo. É nesse tipo de avaliação que ocorre os mecanismos de feedback, ao professor e ao aluno relativamente. Nesse momento a avaliação pode utilizar os mesmos instrumentos usados pela avaliação diagnóstica inicial para obter informações acerca dos alunos.

A avaliação formativa de acordo com Haydt (2008,p.18): "Pode ser utilizada como recurso de ensino e fonte de motivação, tendo efeitos altamente positivos e evitando as tensões que usualmente a avaliação causa."

Assim a avaliação formativa tem como objetivo conhecer melhor o aluno, suas competências, seu "estilo" de aprendizagem, seus interesses, suas técnicas de trabalho e em seguida constatar o que está sendo aprendido, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, em aprendizagem significativa que se aplicam em diversos contextos.

Avaliação somativa – pode ser chamada também de função acreditativa da avaliação, que tem como objetivo reconhecer se os estudantes alcançaram os resultados esperados.Segundo Miras e Solé (1996), determina o grau de domínio do aluno em uma área de aprendizagem, o que permite outorgar uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada. Também pretende avaliar o progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativas e obter recursos que permitem aperfeiçoar o processo de ensino.

### 3 AVALIAÇÃO QUALITATIVA E AVALIAÇÃO QUANTITATIVA

A avaliação se faz necessária para que possamos refletir, questionar e transformar nossas ações. O mito da avaliação é decorrente de sua caminhada histórica, sendo que seus fantasmas ainda se apresentam como forma de controle e de autoritarismo por diversas gerações.

A avaliação quantitativa objetiva buscar, descrever significados que são considerados próprios aos objetos e atos, por isso, ela é chamada de objetiva. Ela utiliza-se de dados quantitativos obtidos através de respostas estruturadas. A abordagem quantitativa tem como função avaliar resultados que podem ser contados e expressos em números, taxas, proporções, ela também é utilizada para avaliar atividades cujos objetivos sejam bastante específicos.

Segundo Oliveira (2001, p.102), o método quantitativo:

Significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde a mais simples como porcentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Neste sentido a abordagem quantitativa possibilita a análise direta dos dados, tem força demonstrativa, permite inferência para outros contextos, no entanto, o significado é sempre sacrificado em detrimento do rigor matemático exigido pela análise, não permite análise das relações e os resultados podem ser considerados como verdade absoluta.

A avaliação qualitativa busca descrever significados que são construídos socialmente, por isso é conhecida como subjetiva, ela enfatiza principalmente as interações e possui uma ampla contextualização. É utilizada para avaliar a dinâmica interna de processos e atividades, para avaliar atividades cujos objetivos são gerais e pouco específicos, quando se deseja personalizar o processo de avaliação. Tal abordagem permite analisar resultados difusos e não-específicos, considera a subjetividade dos sujeitos e permite a interação, no entanto, ela apresenta algumas desvantagens como, depende de uma capacidade maior de análise por parte do avaliador.

A avaliação qualitativa visa o caminho da aprendizagem, em que o aluno evolui, o que construiu em um determinado tempo, para que o professor possa dar continuidade no seu trabalho, alterando, diversificando ou não o seu fazer pedagógico. Demo (1995, p.31) afirma que: “Apesar de tudo, a avaliação qualitativa é uma necessidade inadiável, simplesmente porque não podemos negar a dimensão qualitativa da realidade, por mais que ainda definamos muito mal ou talvez sequer seja questão de definição.”

Os mecanismos avaliativos devem pretender verificar, principalmente, a qualidade do processo ensino-aprendizagem mostrando as dificuldades dos alunos e reorientando o trabalho do professor, não se trata de destacar, portanto, os aspectos quantidade do processo, mas de proporcionar uma sintonia entre os aspectos qualitativo e quantitativo, levando em consideração atitudes, aspirações, interesses, motivações, modos de pensar, hábitos de trabalho e capacidade de adaptação pessoal e social do aluno, aspectos intrínsecos e inter-relacionados com a construção do conhecimento.

#### 4 AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Na educação superior, muitas vezes se prioriza as práticas pedagógicas que pouco contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade com sujeitos sociais construtores de sua própria história.

Muitos professores universitários acham desagradável avaliar o aprendizado de seus alunos, pelo constrangimento em atribuir notas ou mesmo reprová-los. Esses vêem a avaliação como autoritarismo, injustiça, um procedimento excludente, algo que os leva a duvidar da eficácia da avaliação e a aplicá-la somente por exigência da universidade. Outros a considera extremamente necessária e conseguem conduzi-la constantemente sem causar danos ao processo de aprendizagem ou as relações interpessoais.

No Ensino Superior as notas não determinam apenas se o estudante será aprovado ou não, podem afetar também no seu futuro acadêmico, influenciando na motivação pelos estudos, reforçando o interesse em continuar ou desistir do curso, por isso, os docentes devem ter uma postura diferenciada durante esse processo para que os alunos não tenham a avaliação como algo determinante da sua carreira profissional.

Os procedimentos avaliativos adotados nos cursos superiores apresentam muitos aspectos que podem ser fonte de ansiedade e de stress, conduz a injustiças, privilegia a memorização e são influenciadas pelos estereótipos dos professores. As provas objetivas ditas tradicionais são exemplo de instrumento avaliativo que favorece a especulação, desestimula o trabalho em grupo, incentiva a fraude, dificulta o avanço dos alunos entre tantos outros problemas. Gil (2012) explica que as provas tem servido a muitos processos escusos, inclusive os de humilhar e excluir, ninguém pode contestar. Mas elas continuam sendo fundamentais para garantir o direito de aprender.

A avaliação vem se modificando ao longo dos tempos, no entanto, ela ainda tem sido tradicionalmente concebida como algo que ocorre ao fim de um ciclo didático, mas a avaliação deve ser contínua e desenvolvida ao longo de todo o curso, deve ser entendida como parte integrante do processo de aprendizagem. Os instrumentos avaliativos devem ser válidos e precisos, devem abranger os diferentes domínios da aprendizagem, devem ser

elaboradas com antecedência. Já os professores devem diversificar suas avaliações, o professor também deve se auto-avaliar, entre tantas outras coisas que podem ajudar a avaliação a se adequar aos propósitos do Ensino Superior.

A auto-avaliação é pouco usada pelos professores justamente porque, em suas concepções e práticas avaliativas prevalece às formas tradicionais de transmissão do conhecimento, a avaliação é associada ao fechamento de uma unidade de ensino ou disciplina, sem a preocupação com o processo de aprendizagem do aluno. Villas Boas (2006, p.9), defende que:

A auto-avaliação não visa à atribuição de notas ou menções pelo aluno, tem o sentido emancipatório de possibilitar-lhe refletir continuamente sobre o processo da sua aprendizagem e desenvolver a capacidade de registrar suas percepções. Cabe ao professor incentivar a prática de auto-avaliação pelos alunos, continuamente, e não apenas nos momentos por ele estabelecidos, e usar as informações fornecidas para reorganizar o trabalho pedagógico, sem penalizá-los.

Contudo, os critérios e instrumentos empregados pelo professor, geralmente são impostos pela instituição onde esse trabalha, que por sua vez, segue uma tradição na qual cabe apenas a visão unilateral de avaliação, admitida sobre a acumulação de conhecimento pelo aluno que será julgado pelo professor o qual tem mandado para realizar a classificação quantitativa, por meio de notas, o que não inclui peso algum a auto-avaliação pelo próprio aluno, a avaliação que o aluno faz do professor e a análise de outros fatores.

Para Gil, (2012, p.243): “a avaliação precisa ser entendida como elemento necessário para que o direito de aprender efetive-se da melhor maneira possível”. O processo de avaliação deve verificar o que o estudante foi capaz de compreender sobre o conteúdo ensinado, mas também ser capaz de aplicar esses conhecimentos em outras situações da vida.

## 5 TRAJETÓRIA METODOLOGICA

### 5.1 TIPO DE PESQUISA E ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa caracteriza-se como descritiva realizada por meio de abordagem qualitativa e quantitativa, visando proporcionar um maior conhecimento acerca do assunto em questão. Para Ludke e André (1986, p.13) “a pesquisa quantitativa e qualitativa, envolve a obtenção dos dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada”, ou seja, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Gil (2002, p.42) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relação entre variáveis. Nessa perspectiva, a pesquisa busca elucidar o processo avaliativo nas instituições públicas de Ensino Superior localizadas no município de Picos que ofertam o curso de Ciências Biológicas.

São em número de cinco as instituições que ofertam o Ensino Superior no município de Picos: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Instituto de Ensino Superior R.SÁ (UESRSA), Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia (IFET), Instituto Superior de Educação Antônio Freire (ISEAF) e Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). A pesquisa foi realizada apenas na UFPI e UESPI que são instituições públicas que ofertam o curso de Ciências Biológicas.

### 5.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º período do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, e do 2º, 5º e 7º período do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí, ao todo foram 119 alunos sujeitos da pesquisa escolhidos aleatoriamente e que aceitaram participar da pesquisa.

A Universidade Estadual do Piauí que tem como sede o Campus Professor Barros Araújo, foi criada em 1991, pelo decreto – lei 042/91 e fica localizada na Avenida Senador Helvídio Nunes de Barros, s/n, Bairro Junco,

Picos-Piauí. Atualmente o campus tem como diretor Bonerges Siqueira Albuquerque Junior. Oferece o curso de Biologia, o qual é composto por 10 docentes e tem como chefe do curso a professora Mara Danielle Silva do Carmo.

A Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, fica situada na Rua Cícero Eduardo, S/N, Bairro Junco, no município de Picos, têm como diretora Maria Aveni Barros Vieira. Atualmente o Curso de Ciências Biológicas, conta com 19 professores, e tem como chefe de curso o coordenador Bruno Gabriel Nunes Pralon.

### 5.3 LEVANTAMENTO DE DADOS E ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Para auxílio na pesquisa foram utilizados fontes da biblioteca da Universidade Federal do Piauí e Universidade Estadual do Piauí, livros de particulares, revistas, artigos, sites da internet, além de questionário previamente elaborado e aplicado a 44 alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a 75 alunos dos curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O número maior de questionários aplicados na UFPI se da pelo fato da instituição possuir maior número de turmas no curso de Ciências Biológicas.

De acordo com Cervo (2007), “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por um formulário que o próprio informante preenche.

Após o processo de obtenção dos dados foi realizada a análise de todo o material coletado, tendo como foco os objetivos que norteiam esse estudo. Para garantir uma melhor compreensão dos dados analisados foram construídos gráficos, dando ênfase a explicação, qualificação e descrição dos resultados.

### 5.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A avaliação deve estar presente em todas as atividades desenvolvidas no processo de ensino aprendizagem, no entanto é perceptível que a questão

avaliativa muitas vezes fica restrita a uma prova mais centrada, nas questões quantitativas e nos percentuais somatórios para aquisição de notas. Partindo do pressuposto que a avaliação da aprendizagem tem um significado particular a cada ser, que está vinculado as suas experiências de vida, então, buscou-se saber primeiramente dos participantes da pesquisa o que eles compreendem por avaliação da aprendizagem. Para expor a idéia dos participantes e manter em sigilo sua identidade eles foram assim nomeados por A1, A2, A3,... Os alunos A6, A 12, A 24, A30 e A 36, expuseram sua compreensão sobre o que seja a avaliação da aprendizagem:

(A6): “É a forma de avaliar o conhecimento e desenvolvimento no decorrer da formação do aluno”.

(A12): “Verificar de forma contínua como maneira de diagnosticar o grau de conhecimento dos alunos”.

(A24): “É a maneira de medir os conhecimentos que o aluno adquiriu durante o curso”.

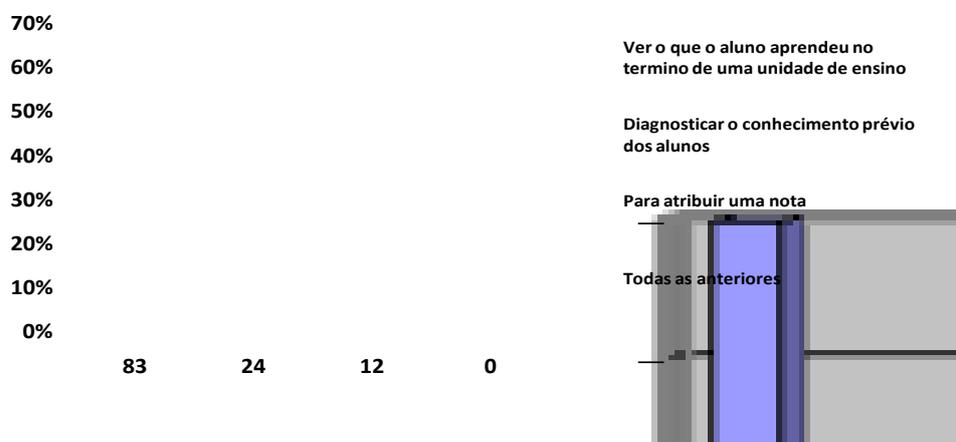
(A30): “Verificar o que o aluno aprendeu do conteúdo aplicado”.

(A36): “Avaliar o que o aluno aprendeu através de uma prova escrita, contendo questões do conteúdo ensinado”.

Dessa forma percebe-se que a concepção de avaliação da maioria dos alunos é tradicionalista, assim como a de grande parte da população brasileira, visto que, a avaliação não se limita apenas em medir o conhecimento do aluno através de uma prova escrita, mas é uma tomada de consciência das conquistas, dificuldades e possibilidades avanço na tarefa de aprender.

Os alunos responderam a seguinte indagação: Por que o professor deve avaliar a aprendizagem? 70% dos alunos entrevistados apontam que o professor deve avaliar para ver o que o aluno conseguiu compreender após o término do conteúdo aplicado, 20% responderam que o professor deve avaliar para diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos e 10% responderam que é para atribuir nota, como mostra o gráfico a seguir:

### Gráfico 01- Por que o professor deve avaliar a aprendizagem?

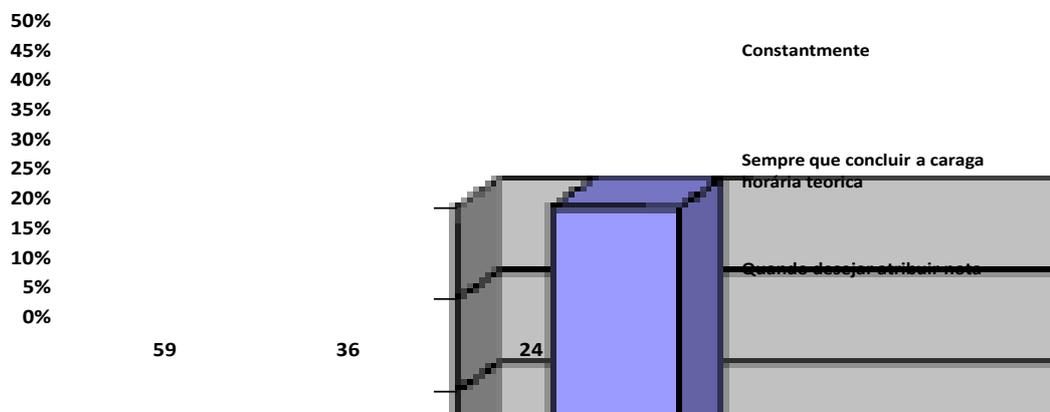


**Fonte:** Construído pela autora com o auxílio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa em 2013.

Para Hoffmann (1992, p. 43) “avaliar é acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno”, ou seja, a avaliação se faz necessária durante todo o processo de ensino aprendizagem ela não pode estar limitada apenas a averiguação da compreensão de uma unidade de ensino, ao diagnóstico da aprendizagem ou a inserção de notas que comprovem o rendimento escolar do aluno. Ela deve estar vinculada a todas as etapas do processo de ensino aprendizagem. Os alunos participantes demonstraram não ter conhecimentos sólidos sobre a avaliação da aprendizagem uma vez que não optaram pela última alternativa.

Para verificar ainda mais os conhecimentos dos alunos quanto á avaliação, perguntou-se: Em que momento deve ocorrer á avaliação da aprendizagem? 50% dos alunos sujeitos da pesquisa responderam que a avaliação deve ocorrer constantemente, 30% que a avaliação deve ocorrer após o término da carga horária teórica ou prática e 20% sempre que o professor quiser atribuir uma nota. Ver gráfico 2.

## Gráfico 02- Em que momento (s) deve ocorrer á avaliação da aprendizagem?

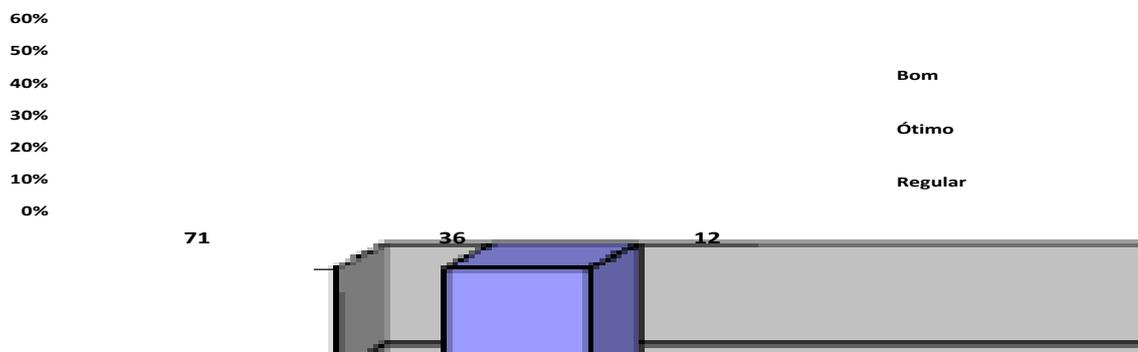


**Fonte:** Construído pela autora com o auxílio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa em 2013.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), a avaliação deve ser contínua e cumulativa, que os qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos, valorizando mais o desempenho pessoal do aluno do que a nota da prova final.

Logo em seguida foi perguntado como o aluno vê o procedimento avaliativo adotado pela maioria de seus professores? 60% dos alunos responderam que o procedimento avaliativo adotado por seus professores é Bom, 30 % que é Ótimo e 10% que é Regular. Ver gráfico abaixo.

### Gráfico 03 - Como vê o procedimento avaliativo adotado pela maioria de seus professores?



**Fonte:** Construído pela autora com o auxílio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa em 2013.

Os alunos consultados em sua maioria afirmaram que os procedimentos avaliativos adotados pelos docentes são bons, embora não tenham justificado sua opção por tal alternativa.

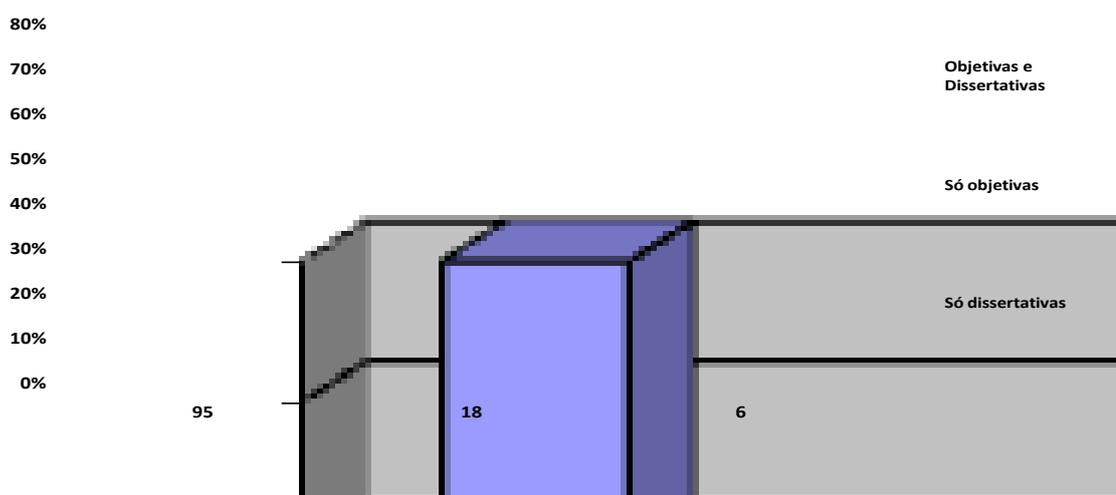
Em relação aos instrumentos utilizados pela maioria dos professores do ensino superior para avaliar a aprendizagem, 100% dos alunos responderam que os mesmos utilizam provas, seminários, resenhas, relatórios e aulas práticas. Portanto há o uso de uma diversidade de instrumentos para a avaliação do alunado.

Existem muitas técnicas de avaliação da aprendizagem, a prova é uma desses instrumentos utilizados pelos educadores, elas podem ser dissertativas que é constituída por um tema que é desenvolvido livremente pelo estudante, que tem como única limitação o tempo disponível para a resposta, ela é recomendada para a avaliação referente a temas mais complexos, e também há ainda a prova objetiva que é aquela que satisfaz melhor as características básicas da objetividade na avaliação: resposta breve e exatidão de correção. Os principais tipos de questões objetivas são: de lacuna, certo ou errado, múltipla escolha, associação e ordenação. As aulas práticas também são instrumentos de avaliação, elas avaliam destrezas cuja mediação não pode ser feita com provas escritas, esse tipo de avaliação refere-se á execução de atividades.

Os seminários são um tipo de avaliação onde é verificada a habilidade de argumentação e de falar em público. As resenhas e os relatórios, servem para verificar a capacidade de analisar, sintetizar idéias, justificar as opiniões. Os instrumentos avaliativos são muitos, o importante é escolher o que melhor se ajusta aos objetivos definidos no planejamento.

Logo em seguida foi perguntado que tipo de questões possui as provas que são aplicadas? 80% responderam que as provas possuem questões objetivas e dissertativas, 15% responderam que são objetivas e 5% são dissertativas como é mostrado no gráfico a seguir.

**Gráfico 04- Caso haja aplicação de provas, a sua maioria possui questões do tipo.**



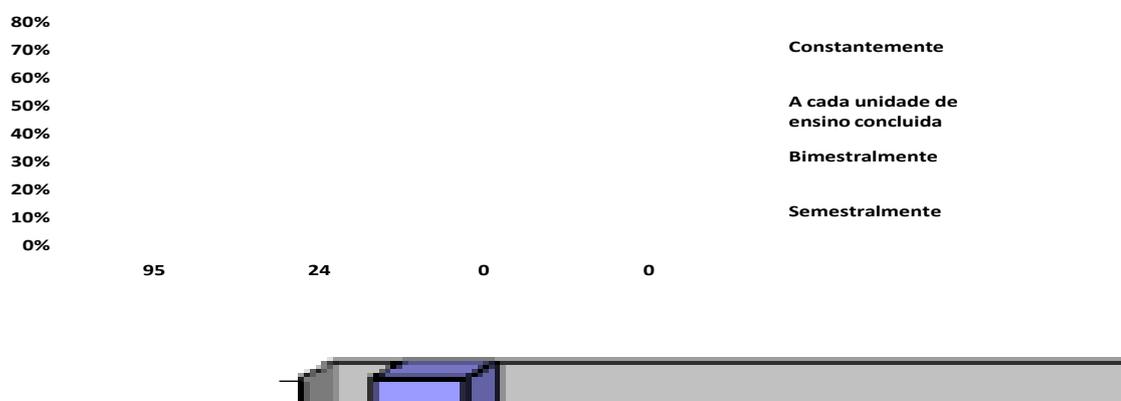
**Fonte:** Construído pela autora com o auxílio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa em 2013.

Assim, como os outros métodos avaliativos as provas também são meios importantes para avaliar a aprendizagem do aluno, elas precisam conter questões que forneçam ao educador a oportunidade de avaliar o aprendizado do aluno de forma precisa e questões que favoreçam o desenvolvimento da reflexão e criticidade do aluno. Sendo assim o uso das provas com questões objetivas e dissertativas podem ofertar uma maior oportunidade aos professores de avaliarem seus alunos adequadamente, visto que lhes

possibilita analisar questões que requer o uso lógico de informações e a organização de suas idéias.

No sétimo bloco de questões foi perguntado com que frequência o professor avalia sua aprendizagem? 80% responderam que são avaliados constantemente e 20% a cada unidade de ensino concluída como mostra o gráfico a seguir.

### Gráfico 05 - Frequência de avaliação da aprendizagem dos alunos?

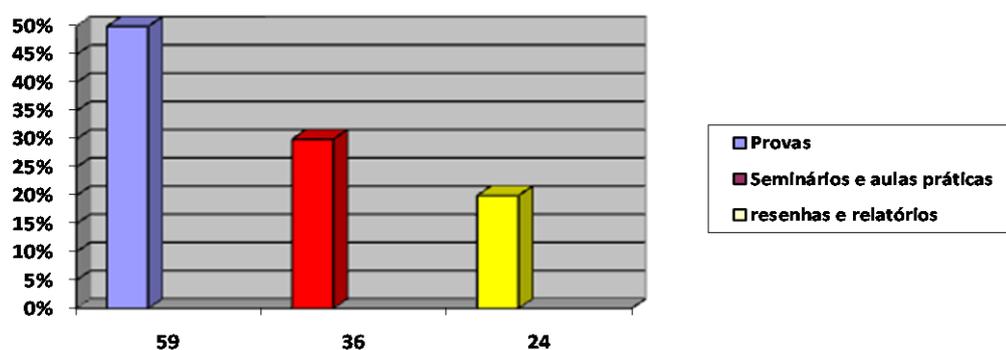


**Fonte:** Construído pela autora com o auxílio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa em 2013.

De acordo com o gráfico acima percebe-se que o processo avaliativo na Universidade é uma constante e que os professores estão atentos as orientações estabelecidas na LDB (Lei 9394/96) e que também fazem parte do regimento de funcionamentos dos cursos de licenciatura.

Quando questionados sobre qual sua preferência quanto aos instrumentos avaliativos, 50% dos alunos afirmaram sua preferência pelas provas, 30% pelos seminários e aulas práticas e 20% preferem resenhas e relatórios como mostra o gráfico a seguir.

**Gráfico 06 - Preferência dos alunos quanto á instrumentos avaliativos.**

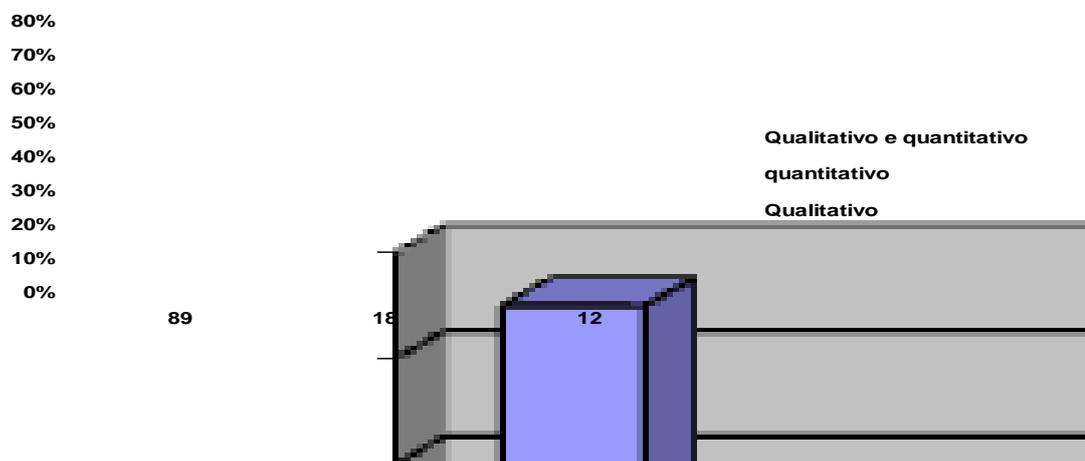


**Fonte:** Construído pela autora com o auxílio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa em 2013.

O gráfico acima demonstra a preferência dos alunos pela prova, instrumento avaliativo muito antigo, mas que está culturalmente associado às práticas pedagógicas e que por vezes pode ter um caráter punitivo ou não. O resultado também demonstra que ainda associamos avaliação “fazer prova”, onde só se acredita que se está aprendendo ou não, pelas notas que se obtêm nas provas realizadas.

Como você caracteriza o processo avaliativo a qual está submetido? Está foi uma das questões abordadas. 75% dos participantes caracterizaram o processo avaliativo a qual está submetido como qualitativo e quantitativo, 15% como quantitativo e 10% como qualitativo. Observe o gráfico a seguir

### Gráfico 07 - Como você caracteriza o processo avaliativo a qual está submetido?



**Fonte:** Construído pela autora com o auxílio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa em 2013.

De acordo com Haydt (2004, p. 38), “avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores”. Assim sendo consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos. Portanto os alunos afirmam ser a avaliação da sua aprendizagem qualitativa e quantitativa, pois os docentes levam em consideração diversos fatores para a realização da avaliação da aprendizagem.

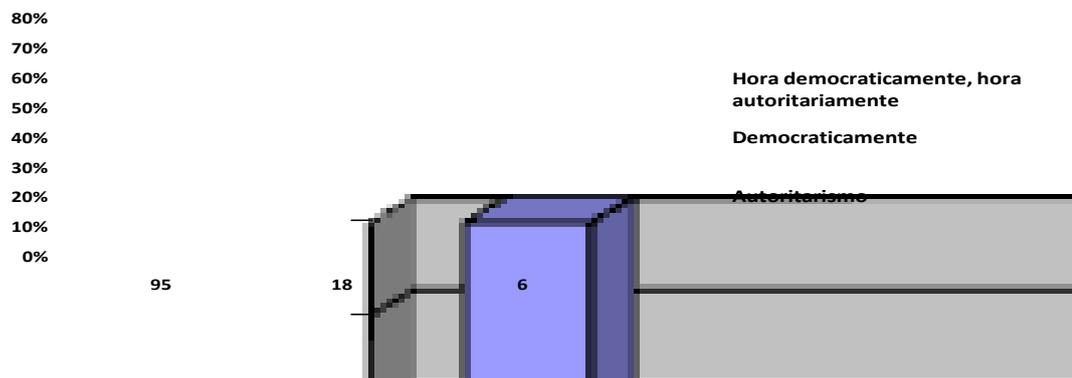
Um dos fatores que devem ser levados em consideração no momento da aprendizagem é o diálogo. Para Freire (1996,p.12):

O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto em estudo. Então em vez de transferir o conhecimento estatisticamente como se fosse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto.

Nesse sentido foi questionado como a maioria dos professores costuma comporta-se em sala de aula. 80% dos pesquisados responderam que os professores se comportam hora com autoritarismo hora democraticamente,

15% responderam que os mesmos comportam-se democraticamente e 5% com autoritarismo.

### Gráfico 08 - Como a maioria dos professores costuma comportar-se em sala de aula?

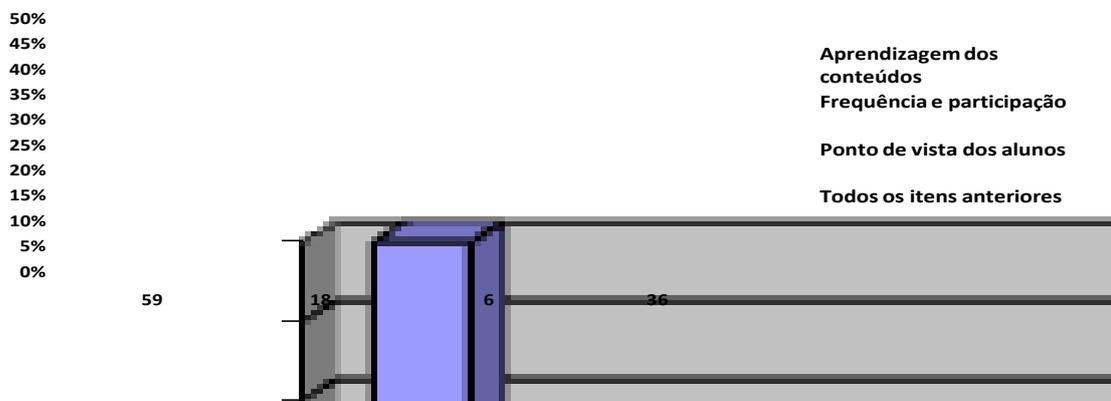


**Fonte:** Construído pela autora com o auxílio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa em 2013.

O diálogo na relação professor e aluno é de suma importância, visto que, aproxima professor e aluno na busca por soluções viáveis as dificuldades de aprendizagem. O mesmo norteia e promove um ensino-aprendizagem de qualidade, portanto, a postura dos professores em sala de aula deve ser democrática, dialogada. O comportamento autoritarista de alguns dos professores pode estar vinculado a sua formação ou experiências que vivenciou durante sua vida escolar, tal postura é considerada tradicionalista e pode comprometer as relações e a aprendizagem nas instituições educacionais.

Os alunos também foram questionados sobre o que seus professores levam em consideração no momento da avaliação, 50% dos alunos responderam que seus professores levam em consideração a aprendizagem do conteúdo trabalhado em sala de aula, 15% a frequência as aulas, a participação e realização de atividades, 5% o ponto de vista dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado e 30% todos os itens anteriores como mostra o gráfico a seguir:

### Gráfico 09 - O que a maioria de seus professores levam em consideração no momento da avaliação?



**Fonte:** Construído pela autora com o auxílio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa em 2013.

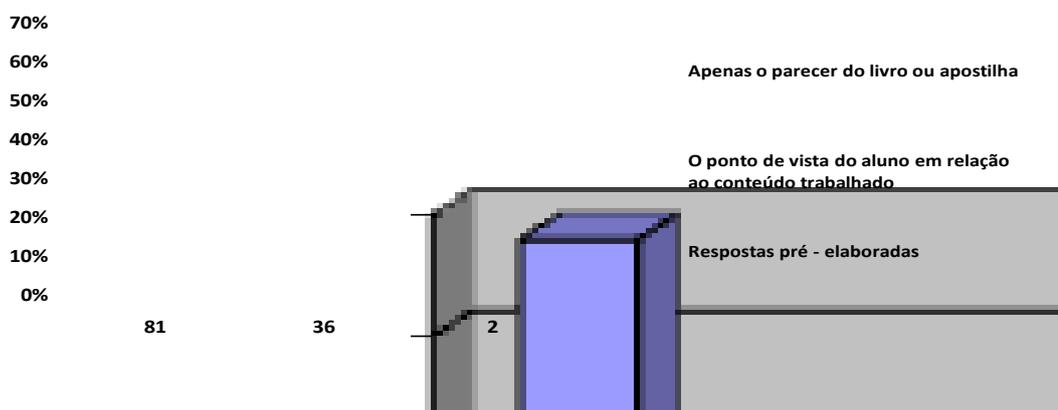
De acordo com o gráfico acima a maioria dos professores no momento da avaliação levam em consideração apenas a aprendizagem do conteúdo trabalhado em sala de aula, a LDB determina que no momento da avaliação se valorize mais o desempenho pessoal do aluno do que a nota da prova final, sendo assim para uma avaliação correta, é preciso levar em consideração um conjunto de informações do aluno, que permita ao professor por um lado determinar o grau de aproveitamento e por outro verificar se as estratégias utilizadas estão ou não adequadas, se precisa modificá-las, enfim, se sua ação educativa está no caminho certo.

Também foi perguntado aos alunos se seus professores utilizam algum procedimento auxiliar do processo avaliativo, e qual é esse procedimento. 90% responderam que seus professores não utilizam procedimento auxiliar de avaliação, 7% afirmaram que o professor utiliza a observação como procedimento auxiliar e 3% afirmaram que seus docentes utilizam a ficha individual de dados do aluno. A maioria dos alunos afirmaram que seus professores não utilizam procedimentos auxiliares do processo avaliativo, esses dados não comprovam a ausência da utilização de tais procedimentos, visto que a utilização dos mesmos pode ocorrer sem o conhecimento do aluno. O que de fato é importante é que o professor procure utilizar

instrumentos avaliativos e auxiliares da avaliação cada vez mais precisos e válidos para diagnosticar e verificar a aprendizagem do educando.

Quando questionados sobre o que os professores levam em consideração quando aplicam questões abertas, 68% dos alunos responderam que é levado em consideração apenas o parecer do livro, texto ou apostilas, 30% responderam o ponto de vista dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado e 2% afirmaram que é levado em consideração apenas as respostas pré-elaboradas pelo professor e corrigidas anteriormente, como ressalta o gráfico abaixo.

**Gráfico 10 - Quando seus professores aplicam questões abertas o que levam em consideração?**



**Fonte:** Construído pela autora com o auxílio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa em 2013.

Os dados demonstram que a maioria dos alunos participantes da pesquisa sentem que os professores utilizam os textos base e as concepções de seus autores ou conceitos demasiadamente, algumas vezes desvalorizando o pensamento crítico dos educandos em processo de construção de conhecimento. Portanto a memorização de um conjunto de conteúdos por parte do aluno torna-se inviável caso esteja desvinculado a um contexto de aprendizagem que gere a reflexão, criticidade e transformação do educando em agente ativo no processo educativo.

No que se refere a qual tipo de avaliação é considerada a mais eficaz no processo de ensino aprendizagem no Ensino Superior, 70% dos alunos entrevistados apontam a avaliação qualitativa como mais eficaz, 20% a

formativa, 10% a quantitativa. De acordo com as respostas dadas pelos alunos o tipo de avaliação considerada mais eficaz é a qualitativa, forma de avaliar que leva em consideração a evolução do aluno em várias etapas da aprendizagem, porém não podemos deixar de mencionar a importância da avaliação formativa que abrange as características pertinentes a avaliação quantitativa e qualitativa durante o processo de ensino aprendizagem. Segundo Oliveira e Chadwick (2001), o propósito da avaliação formativa é formar, fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados, ou seja, serve para corrigir os rumos, rever, melhorar, reformar, adequar o ensino, de forma que o aluno atinja os objetivos da aprendizagem.

Por fim, foi verificado qual instrumento avaliativo está relacionado a um maior número de notas aprovativas, e qual instrumento avaliativo tem maior relação com notas reprovativas. 100% dos alunos afirmaram que provas, resenhas e relatórios estão relacionados a notas reprovativas e que seminários e aulas práticas tem relação com um maior número de notas aprovativas. Esse dado é um tanto interessante, visto que, os alunos também afirmaram ser as provas seu instrumento avaliativo preferido e também o instrumento que mais evidencia a aprendizagem segundo os mesmos. Então, por que os testes aplicados reprovam tanto? Essa pode ser uma indagação a ser respondida por uma nova pesquisa na área educacional relacionada á avaliação da aprendizagem no Ensino Superior.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos fundamentos teóricos acerca da avaliação da aprendizagem e a análise de itens referentes ao processo avaliativo no Ensino Superior, pode-se perceber que avaliar é um processo que exige continuidade, orientação, requer planejamento, propõe intervenção, redireciona a prática pedagógica, enfim, apóia e complementa o processo de ensino aprendizagem.

Através do estudo, constatamos que a grande maioria dos envolvidos na pesquisa tem uma concepção de avaliação tradicionalista, visto que para os mesmos a avaliação serve para verificar o conhecimento adquirido acerca dos conteúdos aplicados, no entanto se contradizem ao afirmarem a necessidade da avaliação de forma contínua.

Os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores são inúmeros, porém, nota-se que os alunos ainda preferem serem avaliados através de provas escritas, que segundo os mesmos são mais eficazes na detecção da aprendizagem realizada. Verificou-se também que seminários e aulas práticas proporcionam maiores índices de notas aprovativas, enquanto que provas, resenhas e relatórios proporcionam maior número de notas reprovativas, segundo os discentes. Esse dado nos leva a sugestão de novas pesquisas nessa área para detectar qual a causa de notas baixas vinculadas a testes, visto que, os alunos têm preferência pelos mesmos.

Com relação à postura dos docentes no ensino superior os alunos afirmaram que a maioria dos professores hora são democráticos, hora autoritários esse fato pode estar vinculado as novas teorias educacionais que surgem constantemente e que ainda não foram bem analisadas por tais professores gerando nos mesmos insegurança ou comodismo mediante a aplicação das teorias educacionais mais recentes ou estar também vinculado a uma trajetória de vivências e experiências educativas que influenciaram na formação do educador em questão. Portanto o autoritarismo, concepções e práticas avaliativas onde prevalecem ás formas tradicionais de transmissão do conhecimento, associando a avaliação ao fechamento de um conteúdo ou disciplina deve ser evitado.

Nesse contexto, espera-se que as questões abordadas nesse trabalho possam permitir uma reflexão acerca do processo avaliativo que vem ocorrendo no Ensino Superior, especificadamente nos cursos de Ciências Biológicas do município de Picos e intervir no aperfeiçoamento da prática avaliativa desenvolvida nas mesmas. A avaliação deve ser utilizada para detectar as dificuldades do educando e melhorar assim, a qualidade do processo ensino- aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.
- BRITO, J. R. M. **Avaliação da Aprendizagem escolar na Educação Infantil. Especialização em Educação Infantil**. Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação. Teresina: UFPI, 2007.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. (Coleção polêmicas do nosso tempo).
- DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas-SP. Papyrus, 1996.
- DEPRESBEITERIS, Léa. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos e uma proposta inovadora**. São Paulo: EPU. 1989.
- DUARTE, Renato. **Picos: os verdes anos cinquenta**. 2. ed. rev. Ampl. Recife: [S. n.], (gráf. Ed. Nordeste), 1995.
- EBEL, R. L. E DAMRIN, D. E. “**Tests and examinations**”. In: HARRIS, C.W. Encyclopedia of educational research. 3. ed. Nova York, Macmillan. 1960.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz eterna, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. 1. Ed. -7. Reimpr. –São Paulo: Atlas, 2012.
- GOLDBERG, M. A. A. e SOUZA, C. P. **Avaliação de programas educacionais: vicissitudes, controvérsias e desafios**. São Paulo, EPU, 1982.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio: Uma perspectiva Construtiva**. Porto Alegre: mediação 2005, 35 ed. Revista. 104 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para Promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MIRAS, M. e SOLÉ, I. **A Evolução da Aprendizagem e a Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem**. In COLL, C., PALACIOS, J. , MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MUNICÍPIO DE PICOS. Disponível em: <HTTP//: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Picos>. Acesso em : 30 de abril de 2012.

OLIVEIRA, J. B. A., CHADWICK, C. **Aprender e ensinar**. São Paulo: Global, 2001. PILETTI, N. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica, projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 320 p.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque Avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI. Disponível em: <HTTP//:[http://www.uespi.br/novo site/ campi / outros – campi/](http://www.uespi.br/novo_site/campi/outras_campi/)>. Acesso em: 30 de abril de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Disponível em: < HTTP//: [HTTP:// WWW.ufpi.br/lage.php?pai=87&id=27](http://WWW.ufpi.br/lage.php?pai=87&id=27)>. Acesso em: 30 de abril de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Disponível em: HTTP: [WWW.ufpi.br\ arquivos| file| normas% 20da%20 graduação%20aprovado%20CEPEX%2012%pdf](http://WWW.ufpi.br/arquivos/file/normas%20da%20graduação%20aprovado%20CEPEX%2012.pdf). Acessado em: 17 de maio de 2013.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Avaliação no trabalho pedagógico universitário**. In: CASTANHO, S. e CASTANHO, M. E. (orgs). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformada**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.

**APÊNDICE I: QUESTIONÁRIO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDEO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**QUESTIONÁRIO**

Prezado (a) aluno (a),

Esta pesquisa faz parte da elaboração do meu TCC e tem como objetivo conhecer a postura e procedimentos avaliativos adotados pelos professores dos cursos de Ciências Biológicas localizados no município de Picos. Sua participação é muito importante para o êxito deste trabalho. Os dados fornecidos serão tratados com responsabilidade e ética.

Sexo: ( ) M ( ) F

Idade: ( ) 18 a 21 anos ( ) 22 a 25 anos ( ) 26 anos ou mais

Universidade ( ) UFPI ( ) UESPI Período que está cursando: \_\_\_\_\_

**1- O que você entende por avaliação da aprendizagem?**

---



---



---



---

**2- O professor deve avaliar a aprendizagem para:**

- ( ) Diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos  
 ( ) Ver o que o aluno conseguiu compreender após o término do conteúdo aplicado  
 ( ) Para atribuir nota  
 ( ) Todas as anteriores

**3- Em que momento (s) deve ocorrer a avaliação da aprendizagem?**

- ( ) Após o término da carga horária teórica ou prática.  
 ( ) Constantemente  
 ( ) Sempre que o professor quiser atribuir uma nota

**4- Como vê o procedimento avaliativo adotado pela maioria de seus professores?**

- ( ) Bom ( ) Ótimo ( ) Regular

**Porque?** \_\_\_\_\_

---



---

**5- Qual instrumento é mais utilizado pela maioria dos docentes para avaliar a sua aprendizagem?**

- ( ) Provas ( ) Seminários  
 ( ) Resenhas, Relatórios ( ) Aulas práticas  
 ( ) Outros. Quais \_\_\_\_\_



Por que ?

---

---

---

**15) Qual instrumentos avaliativos ao seu ver comprova a real aprendizagem?**

- Provas       Seminários       Resenhas, Relatórios  
 Aulas práticas       Outros. Quais -----

**OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO!!!**